

Ocorrência de *Sturnella militaris* (Linnaeus, 1758), polícia-inglesa-do-norte no Tocantins e sudoeste do Maranhão

Túlio Dornas^{1,5}, Renato Torres Pinheiro^{2,5}, José Fernando Pacheco³ e Fábio Olmos⁴

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins. Correspondência: Quadra 105 Norte, QI 09, Alameda dos Cajueiros, Lote 18, Casa 05 CEP 77001-052, Palmas, TO, Brasil. E-mail: tuliodornas@yahoo.com.br
2. Universidade Federal do Tocantins, Curso de Medicina, Campus de Palmas, CEP 77020-210, TO, Brasil. E-mail: renatopin@uft.edu.br
3. Rua Bambina 50, ap. 104, CEP 22251-050, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: jfpacheco@terra.com.br
4. Largo do Paissandú 100/4C, CEP 01034-010, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: f-olmos@uol.com.br
5. Grupo de Estudos Conservação de Aves do Cerrado (ECO-Aves), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.

Recebido em 27 de fevereiro de 2007; aceito em 19 de setembro de 2007.

ABSTRACT: Occurrence of Red-breasted Blackbird *Sturnella militaris* (Linnaeus, 1758) in northern Tocantins and southwest Maranhão State. We present new records of the Amazonian icterid, *Sturnella militaris*, on islands of the Araguaia river at Cantão State Park, western Tocantins state; in pastures in northern Tocantins near the border with Maranhão; and in a pasture and marsh mosaic in southwestern Maranhão, between Açailândia and São Francisco do Brejão. These records extend the distribution of *S. militaris* about 750 km to the east. The abundance of the species in Tocantins and Maranhão shows strong seasonality and its presence is associated to its spread in former forested areas cleared for pastures on the wake of recent colonization.

KEY-WORDS: Brazil, Tocantins, Maranhão, *Sturnella militaris*, range extension

PALAVRAS-CHAVES: Brasil, Tocantins, Maranhão, *Sturnella militaris*, extensão de distribuição.

O icterídeo paludícola, *Sturnella militaris* ocorre em áreas não florestadas desde a Costa Rica até as Guianas, Venezuela, Colômbia, norte do Equador, nordeste do Peru e extremo norte da Bolívia (Ridgely e Tudor 1989). No Brasil, Ridgely e Tudor (1989), Henriques e Oren (1997), Sick (1997) e Sigrist (2006) assinalam sua distribuição desde o nordeste do Maranhão ao longo da calha do Amazonas e seus afluentes maiores do Pará ao sul do Acre, passando pela Ilha do Marajó, Amapá, leste de Roraima e noroeste do Mato Grosso e Amazonas. Entretanto, recentemente *S. militaris* vem colonizando rapidamente novas áreas abertas oriundas dos desmatamentos na região Amazônica (Ridgely e Tudor 1989, Sick 1997, Jaramillo e Burke 1999, Las Casas 2004 e Sigrist 2006).

Na Amazônia ocidental, Pinto (1938) *apud* Pacheco (1995), reporta espécimes de *S. militaris* coletados no baixo rio Solimões em outubro de 1936. Pacheco (1995) por sua vez registrou a presença da espécie nas áreas de pastagens, campos e bancos de areias do rio Solimões nos arredores da reserva Mamirauá em Tefé (AM), estendendo deste modo, o registro da espécie no oeste da Amazônia. Borges *et al.* (2001) também observaram a espécie nas áreas de campina no Parque Nacional do Jaú, centro-oeste Amazônico. Na Amazônia Colombiana, *S. militaris* foi registrado na região de Puerto Nariño e Leticia (Las Casas 2004). Estes registros, em conjunto, ampliam o conhecimento da distribuição de *S. militaris* no oeste Amazônico.

Na Amazônia oriental, fora da calha do rio Amazonas, Sanaïotti e Cintra (2001) registraram a espécie em savanas na região de Alter do Chão, centro-leste do estado do Pará. Por sua vez, Pacheco e Olmos (2005) observaram *S. militaris* em áreas antropizadas no interflúvio Tapajós-Xingu, nas proximidades da Serra do Cachimbo, sul do estado do Pará. Uma presença no platô da Serra dos Carajás e na zona urbana de Marabá, no interflúvio Xingu-Tocantins, constam de fontes muito recentes (Pacheco *et al.* 2007, Vasconcelos *et al.*, submetido). Estes três últimos registros constituem aportes novos da ocorrência da espécie no sudeste amazônico.

Nesta presente publicação, fornecemos registros adicionais de *S. militaris* que revelam a expansão de sua distribuição mais para o sul, atingindo o vale do rio Araguaia e outras localidades do sudeste Amazônico, cujos aqueles provenientes do Tocantins, constituem-se nos primeiros para o estado.

Entre 18 e 21 de agosto de 2006, foram visualizados 7 (sete) indivíduos (três casais e um macho adulto) de *S. militaris* em ilhas fluviais do rio Araguaia (09°15'26"S, 50°00'05"W), na região do Parque Estadual do Cantão, próximo à cidade de Caseara, estado do Tocantins (Figura 1). Alguns destes indivíduos foram documentados através de fotografias. No dia 22 de agosto já não havia mais nenhum indivíduo após nova conferência na área. Os indivíduos foram avistados pousados na vegetação arbustiva, que surgiu sobre solo lamacento após redução do volume do rio Araguaia.

Adicionalmente, ainda no estado do Tocantins, um macho de *S. militaris* foi observado em uma pastagem úmida e aberta, outrora coberta por área de floresta semi-decídua em Aguiarnópolis (06°35'30"S, 47°28'52"W), nas proximidades do rio Tocantins, no dia 1º de julho de 2005 (Fig. 1). Censos padronizados (veja Pacheco e Olmos 2006) em várias outras localidades do estado de Tocantins mostraram flutuações sazonais marcantes, com 137 indivíduos / 10 horas de observação em fevereiro de 2005, 48 em junho de 2005, 61 em fevereiro de 2006 e 92 em junho de 2006.

Sturnella militaris foi bastante comum também em áreas de pastagem entremeadas de áreas brejosas e alguns açazais ao longo do traçado da Ferrovia Norte-Sul entre Açailândia e São Francisco do Brejão (coordenadas de referência: 05°00'54"S, 47°21'26"W; 05°06'12"S, 47°23'07"W), no sudoeste maranhense, região ainda sob influência amazônica (Fig. 1). Ainda, no sudoeste do Maranhão, em pastagens do município de Porto Franco (06°30'S, 47°24'W), dois indivíduos foram notados no dia 9 de fevereiro de 2005.

Jaramillo e Burke (1999) e Sigrist (2006) destacam que as populações de *S. militaris* flutuam temporariamente nas loca-

lidades onde são encontradas, permanecendo presentes por curto período de tempo. Sanaiotti e Cintra (2001) verificaram tal condição ao presenciarem *S. militaris* nas savanas de Alter do Chão-PA, apenas durante o mês de setembro ao longo dos três anos de estudos na região. Situação semelhante é percebida para as regiões de Cantão e Aguiarnópolis (Tocantins) e no sul do Maranhão.

Em Cantão, exclusivamente, as observações se referem a indivíduos em trânsito, pois os registros ocorreram em tempo reduzido e unicamente no período de um ano e três meses de pesquisas na região, em visitas quinzenais, iniciadas a partir de agosto de 2005. A espécie deve estar aparecendo nesta porção do Araguaia quando as condições do nível da água permitem. Hipotetizamos que a população recém estabelecida na calha do Araguaia, deve estar fazendo deslocamentos de pequena amplitude como acontece em outras partes de sua distribuição (J. F. Pacheco, obs. pess.). O registro da espécie em Barreira dos Campos, Pará, em 12 de setembro de 2004 (G. Kirwan, *in litt.*), localidade adjacente aos locais de registros da espécie no Parque Estadual do Cantão, reforça o caráter nômade (ou transitório) desta população de *S. militaris*, caracterizando-a como visitante de meio ano na região.

A capacidade de deslocamento de *S. militaris* associada ao acelerado processo de alteração da paisagem, em função da supressão de ambientes florestais para a formação de lavouras e pastagens, são fatores que podem estar facilitando e até mesmo promovendo a ampliação da sua área de distribuição. Pacheco e Olmos (2005) discutem como a transformação de ambientes naturais em antropogênicos tem interferido na distribuição e composição das espécies de aves no interflúvio Tapajós-Xingu, destacando a flagrante colonização de *Athene cunicularia* ao longo da BR-163.

Neste mesmo sentido, as grandes áreas de pastagem presentes no leste do Pará possibilitariam que *S. militaris* alcançasse a calha do rio Araguaia, e através de ambientes favoráveis, como o encontrado nas ilhas fluviais se deslocasse até a região oeste e norte do Tocantins.

Hidasi (1998) plota num minúsculo mapa a ocorrência de '*Leistes militaris*' para a região norte do estado do Tocantins, no interflúvio Araguaia-Tocantins, sem adicionar quaisquer informações quanto às localidades e fontes originais dos registros. A rigor, este alegado registro prévio para o Tocantins somente pode ser concebido como uma indicação à existência de *Sturnella militaris*, *lato sensu* na medida em que o espécime ilustrado na publicação é um macho de *Sturnella superciliaris*, antes considerado subespécie de *Sturnella militaris*.

A substituição das florestas do sul e sudeste do Pará por pastagens parece ter sido o grande facilitador do surgimento desse icterídeo até a região do Parque Estadual do Cantão. Processo paralelo se dá no Maranhão, com a colonização de áreas até recentemente florestadas no sudoeste do estado, onde um violento processo de desmatamento a partir da década de 1970 criou as condições para a colonização por aves de habitats abertos.



FIGURA 1. Mapa mostrando a distribuição de *Sturnella militaris* na América do Sul. 1 – BR-163 – PA (Pacheco e Olmos 2005); 2 – Açailândia – MA; 3 – Porto Franco – MA; 4 – Aguiarnópolis – TO; 5 – Parque Estadual do Cantão – TO. Observa-se um incremento superior a 750 km na distribuição de *S. militaris* para o sudeste amazônico. Fonte: Adaptado a partir de Avibase Nature Serve (<http://www.bsc-eoc.org/avibase/avibase.jsp>)

FIGURE 1. The map show the distribution of *S. militaris* in the South America. 1 – BR-163 – PA (Pacheco and Olmos 2005); 2 – Açailândia – MA; 3 – Porto Franco – MA; 4 – Arguiarnópolis – TO; 5 – Cantão State Park – TO. An increase in more 750 km in the range extension of *S. militaris* is noted for Amazonian southeast. Source: Adapted from Avibase Nature Serve (<http://www.bsc-eoc.org/avibase/avibase.jsp>)

AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao Sr. Joaquim Carneiro por acompanhar e guiar-nos em campo. Agradecemos ao Instituto Natureza do Estado do Tocantins – Naturatins pelo importante apoio logístico e ainda à Conservação Internacional do Brasil, pelo financiamento do projeto Conservação de Aves Migratórias no Brasil, que ofereceu grandiosa oportunidade de trabalhar na área do respectivo registro.

REFERÊNCIAS

- Borges, S. H., M. Cohn-Haft, A. M. P. Carvalhaes, L. M. Henriques, J. F. Pacheco e A. Whittaker (2001) Birds of the Jaú National Park, Brazilian Amazon: species check-list, biogeography and conservation. *Ornitologia Neotropical* 12(2):109-140
- Embrapa (2002) Brasil Visto do Espaço. <http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br/> Acesso em 25-01-2007
- Henriques, L. M. P. and D. C. Oren. 1997. The avifauna of Marajó, Caviana and Mexiana islands, Amazon River estuary, Brazil. *Revista Brasileira Biologia* 57:357-382.
- Hidasi, J. 1998. Lista preliminar das aves do Tocantins. Fundação da Universidade do Tocantins – Unitins, Palmas.
- Jaramillo, A. e P. Burke. 1999. *New world blackbirds: the icterids*. Princeton: Princeton University Press:
- Las Casas, J. C. D., F. G. Stiles, I. A. Bolívar e J. I. Murillo (2004) Range extensions of two species of “Red-Breasted” Meadowlarks (Icteridae: *Sturnella*) in Colombia. *Ornitología Colombiana* 2:37-40
- Pacheco J. F. (1995) New distributional records for some from várzea forest at Mamirauá reserve, western Brazilian. *Ararajuba* 3: 83-87.
- Pacheco, J. F., G. M. Kirwan, A. Aleixo, B. M. Whitney, J. Minns, K. J. Zimmer, A. Whittaker, P. S. M. Fonseca, M. F. C. Lima e D. C. Oren (2007) An avifaunal inventory of the CVRD Serra dos Carajás project, Pará, Brazil. *Cotinga* 27:15-30.
- Pacheco J. F. e F. Olmos (2005). Birds of a Latitudinal Transect in the Tapajós-Xingu Interfluvium, eastern Brazilian Amazônia. *Ararajuba* 13(1):29-46.
- Pacheco, J.F. e F. Olmos (2006). As aves do Tocantins 1: região sudeste. *Revista Brasileira de Ornitologia* 14:55-71.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1989). *The birds of South America. Vol. 1 – The Oscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown (1986). *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press.
- Sanaïotti, T. M. e R. Cintra (2001). Breeding and Migrating Birds in an Amazonian Savanna. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 36(1):23-32.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2006) *Aves do Brasil, uma visão artística*. São Paulo: Fوسفertil, Avis Brasilis.
- Vasconcelos, M. F., J. F. Pacheco e R. Parrini (2007). Levantamento preliminar e conservação da avifauna na zona urbana de Marabá, Pará, Brasil. *Cotinga*, 28:45-51..